

O CRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"

1.ª Cor. 1:23.

Director: **FRANCISCO DE SOUZA**

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 23
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Martinho Luthero á Luz da Historia

X

Em Wittenberg continuou o dr. Martinho Luthero no exercicio de suas elevadas funções de lente da Universidade que tanto presava. Proseguiu com as prédicas na Igreja, insistindo com os seus ouvintes para que se dedicassem ao estudo da Palavra da vida. O entusiasmo de que se acha possuido, em vez de diminuir com as refregas, cresce assombrosamente.

Sustenta polemicas com todo o vigor de que é dotado o seu magnanimo espirito. E', por vezes, aspero e fustiga severamente o adversario.

Escreve ao papa uma carta ironica em que lhe testemunha compaixão, considerando-o como cordeiro no meio de lobos e repete todas as accusações que eram formuladas contra Roma. Diz D'Aubigné que antes de Roma ter tido tempo para publicar a sua formidavel bulla de excommunição, lançou elle a declaração de guerra.

Inicia neste periodo, talvez o mais agitado de sua existencia, a publicação dos seus commentarios sobre a Epistola aos Galatas, em cujo prefacio registou as seguintes phrases: "Deixando aos meus adversarios a tarefa de falarem das indulgencias, das bullas do papa, do poder do pontifice romano e de outros pontos controvertidos, quero occupar-me tão sómente das cousas infimas e escondidas, dos escriptos de Paulo, que se chamava o menor e não o principe dos Apostolos".

Tal foi a fama que adquiriu que multidões o cercavam para ouvi-lo, estudantes de todos os pontos da Europa corriam a Wittenberg, para obterem matricula na Universidade, desejosos todos de aproveitar as lições do insigne professor. "E' uma verdadeira inundação", diziam: "a cidade não pode hospedar todos os estudantes e muitos têm de ir-se embora, por falta de alojamento".

Une-se a Luthero, por esse tempo, o grande mestre Philippe Melancton, filho do Palatino, nascido em 1497, e que recebera esmerado preparo. Era ainda muito joven, quando abraçou os ensinios que se derivam das Escripturas Santas, sem passar pelas lutas tremendas que Luthero teve de enfrentar. Dahi os traços differenciaes dos caracteres desses dois celebres e denodados campeões, do Protestantismo que surgia. Melancton foi o primeiro que atacou o dogma da transsubstanciação. Delle e de si proprio, affirmou Luthero: "Philippe, o mestre em

artes, prosegue tranquilla e suavemente: planta, semeia, cultiva e rega alegremente, segundo os dons que Deus lhe concedeu com tanta liberalidade. Eu nasci para a luta com os partidos e com os demonios. Esta é a razão porque os meus escriptos estão cheios de guerras, de tempestades. Sou forçado a arrancar troncos, cortar espinhos e abrolhos, aterrar charcos e atoleiros. Sou o rudo cantoneiro que aplaina as estradas e remove as sinuosidades do caminho".

As obras de Luthero, mal saham do prélo, eram tomadas pelos vendedores ambulantes que percorriam as cidades e aldeas e, em pouco tempo, as collocavam nas mãos do povo. Os que não sabiam ler compravam-as e pediam a alguém que lh'as lessem e, dest'arte, todos ouviam os conceitos do adversario de Roma papal. Os estudantes, não raro, se demoravam pelas estradas, occupando-se em ler e explicar aos ignorantes os escriptos do Reformador. Este, desejoso de fazer sobressair a verdade, não dava treguas ao inimigo e, avançando na obra encetada sob tão optimos auspicios, publicou a **Carta á nobreza allemã** que descreve as barreiras levantadas pela Igreja romana, entre o povo e Deus, e que constituem obstaculos insuperaveis a qualquer idéa de reforma: quando acossada pelo poder civil sustenta que lhe é superior o poder espiritual; combatida pelas Escripturas, declara que só ao papa pertence o direito de interpretar as Escripturas; ameaçada com o concilio, pretende que ninguém, snão o papa é competente para convocar-o". Supplica então o Reformador que Deus faça ruir por terra esses muros de palha, ao soar da trombeta da sua Palavra, como outrora, ruiam os muros de Jericó. Declara ainda que toda a organização romana é contraria á indole e aos principios do christianismo. O papa com a pompa de sua corte, com seus trajes, com a adoração que reclama, com sua triplice corôa, considerando-se mestre do mundo, longe de ser um servo de Christo, ou é o anti-christo ou é enviado d'elle. Advoga nesse tratado a abolição do celibato clerical, das instituições monasticas, transformando os conventos em escolas christãs; entende que os jejuns, as romarias, as festas dos santos e outras innumerables innovações do romanismo devem desaparecer. Defende a causa dos irmãos bohemios e affirma que si Huss era hereje, devia ter sido convencido pelas Santas Escripturas de sua heresia e não queimado pelo Concilio de Constança.

Lange qualifica a **Carta á nobreza allemã** de trombeta de guerra do Reformador.

Chegado a este ponto, estava Luthero cercado de grandes perigos. Disto estavam certos os seus amigos.

Os frades de Erfurt tremem de horror e supplicam ao irmão Martinho que escreva notas explicativas; elle promette fazel-o e surge o tratado sobre *O Captiveiro Babylonico*, em que ataca os sacramentos falsos da Igreja romana e fêre de morte o poder clerical.

Nesse tratado declara que Roma era peor do que Sodoma, Gomorrha e os turcos, o typo do vicio e da iniquidade e termina assim: "Nem papa, nem bispo, nem ninguem tem poder para impôr a minima coisa a um christão, a não ser com o consentimento delle; aliás ha espirito tyrannico. Somos livres; o voto do baptismo basta e é superior a quantos podemos fazer. Os outros votos podem, pois, ser abolidos. Saibam, portanto, os que entram para o sacerdocio que as suas obras não differem deante de Deus das de um lavrador ou de uma dona de casa".

"Estavam declarados os principios", diz Cesar Cantú, que haviam de fazer victoriosa a Reforma. A questão que começara por um conflicto de theologos, tomára o character de uma revolta da liberdade do espirito contra a autoridade dogmatica. Luthero identificára-se com todos os fieis atormentados pela duvida, offendidos pelos escandalos do papado, que não encontravam na religião de Roma os meios de obter reconciliação com Deus e que procuravam na propria consciencia os elementos para uma reconstrução religiosa... A voz de Luthero devia, pois, ter um estrondoso eco; o livre exame, a liberdade pessoal de interpretação, haviam de ser logo aproveitados pelos espiritos activos que se sentiam comprimidos e como que espoliados pelos privilegios que Roma se havia arrogado de definir a verdade e de impôr as suas definições. A causa da Reforma estava ganha!" (Vol. 13, pag. 376.)

Roma, assim não o comprehendendo, deu calôr á luta. Aprehende os escriptos do revolucionario e delibera excommungal-o. Como visse imminentes, sobre a sua cabeça os raios do Vaticano, declarou Luthero que o tratado sobre o — *Captiveiro Babylonico* — era apenas o principio de sua futura retractação, que o meio e o fim viriam posteriormente, que os romanistas haviam de ouvir o que jámais esperavam.

Appareceu afinal, em 15 de julho de 1520, a bulla da excommunhão que abre com as seguintes palavras: "Levanta-te, Senhor e julga a tua causa. Lembra-te do opprobrio com que os insensatos te opprimem; inclina o teu ouvido ás nossas supplicas. Raposas entraram na vinha que plantaste... Levanta-te, Pedro, defende a causa da santa Igreja romana, mãe de todas as igrejas e senhora soberana da fé! Levanta-te Paulo, que illuminaste a Igreja com os teus ensinamentos! Levanta-te, assembléa dos santos! homens cujo entendimento foi illudido pelo pae da mentira, pois não estão torcendo e falsificando a escriptura!"

Apenas 60 dias são concedidos a Luthero para retractar-se, suas proposições são condemnadas, seus escriptos devem ser lançados ás chammas. Elle e seus adeptos devem submeter-se, sob pena de serem tratados como herejes e, como taes, entregues ao poder secular. Eck affixou a bulla em Meissen, Merseburg e Brandenburgo. Em

muitos logares foi o inimigo de Luthero apupado pelo povo. A universidade de Wittenberg não a recebeu, pois não reconhecia em Eck o legado pontificio.

No proximo artigo, veremos como Luthero se retractou e respondeu ás ameaças de Roma.

Francisco de Souza.

Alliança Evangelica Brasileira

SEMANA UNIVERSAL DE ORAÇÃO

5 A 11 DE JANEIRO DE 1919

A Directoria da Alliança Evangelica Brasileira em reunião realizada ha poucos dias, resolveu recommendar a todas as igrejas e congregações evangelicas observarem com attenção especial a semana de oração como foi suggerida pela Alliança Evangelica Mundial; por conseguinte traduz e pede a publicação da seguinte carta-programma:

"Para todos que seguem a Christo em qualquer paiz

Caros irmãos em Jesus Christo. Nunca foi a oração tão natural, mas também nunca tão difficil! A oração, nos dias que correm, é instinctiva. As forças que têm sido desencadeadas, são demasiado grandes para que qualquer individuo ou nação as possa circumscrever. Somos impellidos a appellar para Deus. Comtudo nunca foi o orar tão difficil. A nossa ignorancia é profunda. Menos do que nunca antes podemos antever o futuro. Na obscuridade das nossas previsões e na confusão de nossos espiritos, lançamo-nos sobre o Pae dos espiritos.

Ao unisono e continuo grito para que Deus proteja o direito e revele sua Justiça em triumpho, ha, todavia, a accrescentar certos assumptos que continuamente se apresentam ás nossas mentes.

Uma volta á união na Igreja de Christo occupa muitas cabeças. Maior é a attenção que, em circulos cada vez mais vastos, se presta a essa unidade que já é sentida e manifesta; em muitos corações gerou uma verdadeira paixão. Damos graças a Deus por esse claro trabalho de Seu Espirito e Lhe solicitamos que abençoe os fracos esforços humanos empregados em remover do caminho essas pedras de tropeço.

A mulher deixou para sempre o amparo e as limitações de sua vida resguardada. Novos poderes são collocados em suas mãos, novos perigos lhe cercam os pés, a mulher precisa das nossas orações porque não voltará mais da situação em que foi collocada pelas contingencias actuaes.

O espirito da juventude está repleto de idéas dispersivas. Os jovens estão fundamente desgostosos com os pensamentos e com os factos que conduziram a esta conflagração mundial. O novo mundo estará em suas mãos para que o construam ou o arruinem. Cabe-nos orar por elles, como sympathisar com elles e procurar oriental-os.

Todos os problemas da reconstrução cahirão em breve sobre nós, quer os municipaes, quer os nacionaes e os internacionaes. Haverá por força nova estimativa dos principios orientadores da vida, um resurgimento de forças de

fé. Só o Pae de Misericórdia, o Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, pode revigorar e esclarecer nossas mentes para tomar tarefas até aqui não assumidas.

Além disto, encontramos-nos em frente da sempre crescente magnitude dos problemas de evangelisação. Quem será sufficiente para estas coisas? Elles nos atemorizam, a menos que não as tomemos como um desafio de Deus á nossa fé. Isto faz dobrar os nossos joelhos e enchemos de desejo de colligação.

A Alliança Evangelica Mundial vos offerece esta oportunidade logo ao começar um novo anno.

Com uma confiança inabalavel no Senhor dos Exercitos nós vos concitamos a que vos ajunteis a nós em supplicas na dependencia de Deus Omnipotente, que tem sido a fonte infallivel de energia para todas as gerações.

TOPICOS PARA A SEMANA UNIVERSAL DE ORAÇÃO

Domingo, 5 de janeiro a sabbado, 11 de janeiro de 1918

5 de janeiro de 1919 (domingo).

Textos para predicas e allocuções.

"Iahveh é Rei, regosije-se a terra;... Nuvens e escuridão estão ao redor d'elle. Justiça e juizo são a base do seu throno. (Psalmo 97: 1-2).

"Vivifica-me segundo os teus juizos."

"Vivifica-me Iahveh, segundo a tua benignidade! (Psalmo 119:154, 156, 159).

"Não pela força nem por violencia, mas por meu espirito, diz o Senhor dos exercitos. Zach. 4:6.)

"Tendes necessidade da perseverança para que, tendo feito a vontade de Deus alcanceis a promessa". (Heb. 10:36).

"Sei as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta que ninguém pode fechar), que tens pouca força... (Apoc. 3:8.).

6 de janeiro de 1919 (segunda-feira).

GRAÇAS E HUMILHAÇÃO

Graças. — Por grandes livramentos e pelas surpresas da mercê divina. Pela boa vontade com que se attende ao chamamento do Dever e pelo descobrimento da vontade de Deus.

Pela experiencia da oração attendida e da pressão mais forte da mão de Todo Poderoso. (Psal. 96:1-8. Psal. 40:6-13. Is. 43:1-7).

Humilhação. — Por continuarmos inuteis diante dos sacrificios por nós feitos.

Pelo nosso insuccesso em reconhecer cabalmente a realidade do Deus vivo e em proclamar a com energia.

Por toda fé hesitante, pela meia-fé ou pela fé sem esperança.

Textos para leitura: 2 Sam. 23:13-17. Mal. 2:17 a 3:6. Ez. 37:1-10.

7 de janeiro de 1919 (terça-feira).

IGREJA UNIVERSAL

O corpo unico do qual Christo é a cabeça

Graças. — Pelo crescente desejo de unidade visivel entre as Igrejas.

Por uma comprehensão mais nitida do que ha de bom nas outras Igrejas que não são a nossa.

Por termos uma disposição melhor de pôr em pratica a oração de Jesus Christo para que "todos sejam um".

Oração. — Por todos os movimentos tendentes á unificação que estejam conforme á vontade de Deus.

Para que a Igreja não se torne moral e espiritualmente depauperada.

Pelo vigor e pela iniciativa com que devemos estar unidos para enfrentar as necessidades de um novo dia.

Por uma confiança profunda no Espirito Santo, o Senhor e Dador de vida.

Por energias novas para imprimir a vontade de Christo em todos os actos de reconstrucção.

Por uma fé esclarecida na vinda de Nosso Senhor e de seu Reino.

Textos para leitura: Is. 11:11-16. João 17: 20-26. Eph. 3:14-21.

8 de janeiro de 1919 (quarta-feira).

AS NAÇÕES E SEUS DIRIGENTES

Arrependimento. — Por toda renitencia em erros sociaes e em falso orgulho.

Por todo odio, deshumanidade e crueldade, e por todo procedimento não christão quer na politica, quer na guerra.

Por todo egoismo e relaxamento, no cumprimento de tarefas divinas.

Oração. — Por perseverança no cumprimento dos deveres elevados e espinhosos.

De graças por conhecer fielmente o conselho de Deus, a respeito das nações.

Por uma boa disposição para um maior sacrificio para o bem dos fins divinos.

Por victoria sobre os males de dentro e os inimigos de fóra.

Pelo dom de um espirito internacional.

Textos para leitura: Is. 9:8-17. Amoz 7:1-9. Is. 19:19-25. Apoc. 19:11-16. Apoc. 21:22-27.

9 de janeiro de 1919 (quinta-feira).

MISSÕES ENTRE MUSSULMANOS E PAGÃOS

Graças. — Pelo sustento e desenvolvimento das missões estrangeiras em dias de difficuldades. — Pela bancarrota, cada vez mais evidente das maiores religiões rivaes, diante do christianismo. Pela continuacão do trabalho missionario, apesar do desfalque de pessoal e das difficuldades mais graves.

Oração. — Para que a incomparavel gloria da personalidade de Christo seja reconhecida em toda parte. Para que os muitos que foram levados a admiral-O sejam tambem conduzidos a adorar-o como o Salvador. Para que as oportunidades de evangelisação na França, sejam bem utilizadas. Para que muitos soldados christãos sejam levados a dedicar suas vidas á evangelisação do mundo. Para que sabedoria e criterio sejam dados aos missionarios destes dias de transformações.

Textos para leitura: Psal. 11; Is. 35; 1 Tim. 2:1-7. Apoc. 7:9-12.

10 de janeiro de 1919 (sexta-feira).

FAMILIAS — ESCOLAS — GYMNASIOS E A JUVENTUDE

Oração. — Para que as bençams de Deus repousem sobre todos os que choram o desmornamento de seus lares e por causa dos novos

embaraços. Para que as mães e os tutores sejam reforçados para o desempenho dos seus novos encargos em substituição aos paes fallecidos. Para que um crescente numero de casas se dediquem a Deus pelo culto domestico. Para que as nossas jovens sejam amparadas e inspiradas para os novos trabalhos a que são chamados. Para que os nossos jovens sejam robustecidos contra as novas tentações que os assaltam. Para que a onda das novas idéas das mentes jovens seja guiada e dirigida para fins nobres.

Textos para leitura: Jer. 31:15-20. Joel 2: 28-32. Col. 2:16-23. 2 Tim. 2:1-5.

11 de janeiro de 1919 (sabbado).

MISSÕES DOMESTICAS E ENTRE OS JUDEUS

Oração. — Para que a Igreja possa ter uma consciencia mais nitida das injustiças sociaes e das desigualdades financeiras. Para que seja concedida a graça de uma melhor adaptação de methodos, debaixo da fidelidade do Evangelho de Christo. Para que os ultimos projectos de re-occupação da Palestina sirvam aos propositos do Evangelho. Para que Deus seja glorificado em tudo.

Textos para leitura: Luc. 4:16-30. 2 Pedro 1:1-11. Rom. 10:1-15. Rom. 11:25-32.

As Mulheres do Evangelho

IV

Não se pode concluir das palavras em Matheus 1:25, que José conheceu Maria como sua mulher depois do nascimento de Jesus.

Tambem a palavra primogenito não serve de base que Maria teve outros filhos.

Si José conheceu ou não, não sabemos, mas podia conhecê-la e não ter filhos, e não tendo, Jesus não deixára de ser o filho primogenito de Maria.

A intenção do evangelista neste caso não é tratar das relações matrimoniaes de José e Maria, mas provar que Jesus nasceu de Maria antes de José ter com ella relações de marido e mulher; portanto nasceu de uma mulher virgem, e que Jesus era o primeiro filho, porque antes Maria não tivera outro.

Assim, portanto, o nascimento de Jesus era sobrenatural, pela intervenção directa de Deus, que, como disse o Anjo: "O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra, e por isso mesmo o Santo que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus" (Matheus 1:24, 25). Isto era de accordo com a prophesia de Isaías, 7:14, e portanto um menino que assim nascia, era o Christo, o Messias promettido a Israel. O evangelista apresenta Jesus como um descendente de David, de Abrahão, Isaac, Jacob, e seus filhos: José, esposo de Maria era filho de David (v. 10, 20), mas Jesus não era filho de José, mas só de Maria, e della nasceu sem José a conhecer.

Si a conheceu ou não, não sabemos. Examinemos as seguintes passagens nas quaes as mesmas palavras são empregadas, mas que não estabelecem que o acto que anteriormente não se deu, se realizou depois.

Em Genesis 8:6, 7, está dito que Noé soltou um corvo, o qual sahio da arca e não tornou mais "até que" as aguas que estavam sobre a terra se seccaram.

Por esta phraseologia podemos concluir que o corvo voltou para a arca depois que as aguas se seccaram? Não, nunca mais voltou. Em 1º Reis 15:35: "E não viu Samuel mais a Saul "até o dia" da sua morte."

Pode-se concluir por estas palavras que Samuel viu Saul depois da sua morte? Em 2º Reis 6:23: "Por esta razão Micol, filha de Saul, não teve filhos "até ao dia da sua morte". Micol teve filhos depois de sua morte? Não. Em Isaías 22:14: "Não se vos perdoará por certo esta iniquidade "até que morraes". A iniquidade ia ser perdoada depois da morte? Não.

Estas e outras passagens das Escripturas mostram que um acto que não se fez até certo tempo, não se pode concluir que se fez depois. Assim no caso de José e Maria, elle não a conheceu enquanto ella não pariu ao seu primogenito."

Porque não a conheceu até que, não se pode concluir que conheceu depois ainda que podia conhecê-la, porque era sua mulher, e ainda mesmo conhecendo-a, podia não ter filhos.

Quanto á palavra "primogenito", o evangelista não a empregou para indicar que Maria teve mais filhos, este não era o seu proposito, mas que antes de Jesus nascer Maria não teve filhos, sendo Elle o primeiro; que nasceu sem José conhecer Maria como sua mulher. Uma mulher casada pode conceber e ter um só filho, como ha muitas, e este filho não deixa de ser o seu primogenito, ainda quando não tenha outros filhos. Quando se emprega a palavra "unigenito" é para expressar o amor e o sacrificio do pae, e a estabilidade de não ter outro filho. Assim Abrahão só tinha um filho, Isaac, a quem muito amava, e fez o sacrificio de o offerecer em holocausto, em obediencia a Deus (Genesis, 22:2; Hebreus, 11:17).

Tambem Deus só tinha o seu Filho Jesus, Elle era o seu Unigenito, era seu Filho Amado e fez o sacrificio de o entregar á morte para nos salvar (Matheus, 3:17; João, 3:16).

Continuaremos a estudar a palavra — primogenito.

João dos Santos.

(Continúa)

A Biblia e os problemas actuaes do mundo

As nações do mundo empenhadas na actual luta gigantesca, tal qual nunca se viu sobre a face da terra, allegam diversos motivos e têm em vista varios objectivos. Todo o homem sério e pensativo pergunta: Para que este desperdicio de vidas e de bens? Uns respondem: Para a defesa dos direitos das pequenas nações; outros: para a defesa da democracia; outros ainda: para que haja uma paz justa e duradoura entre todos os povos. Todos affirmam que pelem heroicamente pela sua propria existencia. Não falta quem diga: esta é essencialmente uma guerra commercial. Os de um lado dizem dos seus inimigos: aquelles homens não sabem porque é que estão se batendo.

Seja qual fôr o motivo que levou uma ou outra nação a tomar parte na luta e sejam quaes forem os fins que têm em vista em proseguir com o crescente desperdicio e incalculável

veis sacrificios, claro é que todas necessitam da sabedoria e do poder divino que illuminam o homem, purificam o seu coração, inspiram no seu espirito motivos puros e altruisticos e fortalecem a sua vontade sempre para o bem.

Talvez seja de proveito na actualidade atendermos mais ao que alguns homens de renome e experiencia larga têm dito do valor e da importancia da Biblia para o homem e para as nações.

O finado juiz David J. Brewer, disse, e com razão que "Nenhuma nação é melhor do que seu livro sagrado. Nesse livro acham-se expressos seus mais elevados ideaes da vida e nenhuma nação se eleva acima desses ideaes. Nenhuma nação tem um livro sagrado comparavel ao nosso. Esta nação americana, desde sua primeira occupação em Jamestown até o presente momento, achase baseada e permeada pelos principios contidos na Biblia. Quanto mais esta Biblia penetrar em nossa vida nacional tanto maior, mais pura e melhor essa vida tornar-se-á."

O general George Washington, primeiro presidente da Republica, disse: "Mais do que todas as outras cousas, a luz pura e benigna da Revelação tem tido uma influencia benefica sobre a humanidade e tem augmentado as bençãos sobre a sociedade."

"Rogo fervorosamente a Deus que, de sua graça nos dê disposição para praticar a justiça, para amar a misericórdia, para que nos portemos sempre com aquella caridade, humildade e temperamento pacifico que foram os caracteristicos do divino Autor de nossa bemdicta religião."

O general Andrew Jackson, setimo presidente, disse: "Ella (a Biblia) é a rocha sobre que repousa a nossa Republica."

O general Zacharias Taylor, decimo segundo presidente, disse: "Foi por amor ás verdades contidas neste grande e bom livro, que os nossos antepassados abandonaram as suas terras, em busca do sertão. Animados pelos são principios labutaram e soffreram até que o deserto desabrochou como uma rosa."

Abraão Lincol, decimo sexto presidente, disse: "Com referencia ao grande Livro, tenho sómente a dizer que é o livro que Deus tem dado ao homem. Todo o bem do Salvador do mundo é-nos communicado neste Livro."

William H. Seward, ministro, no governo do presidente Lincol, disse: "Não sei durante quanto tempo a Republica pode florescer em um povo que não conhece a Biblia. De uma coisa, porém, sei com segurança: é que a actual fórma do governo nunca poderia ter existido senão fosse a Biblia. Mais ainda: si fôr sempre possível, pelos annos a correr, encontrar um exemplar da Biblia em toda familia deste paiz, as suas instituições republicanas serão perpetuas."

O general Ulysses S. Grant, decimo oitavo presidente, disse: "Agarrae-vos solidamente á Biblia, como á ancora das vossas liberdades: gravae os preceitos della em os vossos corações e os ponde por pratica em vossas vidas. A este livro devemos os progressos que temos feito na civilização e para elle devemos olhar como guia na nossa vida futura."

(Continúa.)

NOTAS E EXCERPTOS

Avisos — Devido á epidemia e á mudança forçada do calendario escolar do "Mackenzie College", não será possível realizar no anno corrente a classe para professores da Escola Dominical, projectada sob os auspicios da Commissão Nacional das Escolas Dominicæes. Nem será possível realizar o "Retreat" projectado, sob os auspicios dos pastores evangelicos de S. Paulo e a Federação Universitaria Evangelica que devia se realizar em janeiro p. futuro. A reunião do Conselho da Federação Universitaria terá lugar, conforme a resolução do anno passado, e na qualidade de Relator da Mesa Executiva do Conselho da Federação Universitaria Evangelica e conforme deliberação da mesma, convoco o dito Conselho a reunir-se no "Mackenzie College", S. Paulo, terça-feira, 14 de janeiro de 1919, ás 20 horas.

A's armas — Nesta hora em que as armas se ensarilham e as espadas, ainda tintas de sangue, voltam a descansar nas bainhas, neste momento em que a gigantesca luta de massas humanas, não mais se verifica, para que os preliminares duma paz duradoura se possa negociar, parece que o grito que lançamos aos arraiaes dos Exercitos de Jehovah, é inoportuno. Mas, ao primeiro golpe de vista pelos "campos de concentração do Vaticano", uma analyse ligeira das manobras jesuiticas do clero romano em nosso Paiz, as relações nefastas e attentatorias á Constituição da Republica, que o nosso governo vem mantendo com os dignatarios da Côte Pontificia, justificam o nosso alarma. Não podemos nem devemos, como soldados de Jesus Christo, assistir impassiveis a esse tripudiar de nossas leis. E' mister que por toda a parte se saiba que o elemento clerical ameaça seriamente o nosso regimen, com a plena acquiescencia de nossos pró-homens.

Ergamos fortes, cohesos para dar combate aos erros de Roma, e fazer conhecidas as verdades purissimas do Crucificado, por meio da diffusão franca do seu Evangelho em todas as camadas sociaes. O miniterio evangelico brasileiro, onde se encontram ministros de pujança intellectual e dextros na controversia, precisa de intrrometer-se mais no meio social de elevada cultura.

Coaduna-se perfeitamente com o nosso sentir a bem lançada "nota ecclesiastica", de nosso distincto confrade "O Estandarte", inserta em o numero de 21 do corrente. Eis alguns trechos da referida nota:

"Os alliados vão chamar sobre si as bençãos da humanidade soccorrendo, de prompto, com viveres os que, nos imperios centraes, succumbem nos horrores da fome. Chamem os protestantes as bençãos do céu soccorrendo pressurosos as victimas do Romanismo, em nosso largo paiz. "Sahi della, povo meu", é o brado de misericórdia que lhes devemos transmittir. E como urge o soccorro, porque se apressa o juizo de Babilonia, propuzemos um plano em nosso numero passado, que nos parece dever ser tomado em consideração pelos responsaveis da evangelização no Brasil. Uma junta nacional organisaria um programma e, de accordo com elle, uma serie de artigos de propaganda bem elaborados, os quaes commissões estaduais, organisadas nas respectivas capitães, se encarregariam de publicar

em jornaes de larga circulação, arrançando para isso os fundos necessarios. E' o unico meio de attingirmos a classe culta e pensante de nosso paiz. As nossas conferencias, folhetos, etc., não alcançam, em regra, a classe elevada, e não vão alem de um numero diminuto de pessoas. O amor aos homens e á Patria nos deve impellir para o seio das agitações sociaes, que preparam um novo destino á humanidade no proximo anno. Armemo-nos de zelo, não do zelo de energúmenos e de ruidosos espalhafatos, mas do zelo que se recommenda por uma fé modesta, por uma caridade sincera, por um patriotismo puro. "Arma-te de zelo, e faze penitencia", é a exhortação divina, que cremos dever soar aos ouvidos do protestantismo brasileiro, nesta hora de immensa espectativa."

Psalmos e Hymnos — O Natal se approxima quando os coros das igrejas apresentam hymnos tão bem cantados, que nos deixam saudades por muitos annos, e quicá por toda a vida. Todas as Escolas Dominicaes se esforçam por apresentar algum hymno novo. Poderão fazel-o agora, escolhendo alguma musica nova da "Parte terceira", do livro "Psalmos e Hymnos, ns. 501 a 608", que contem 177 musicas, entre ellas a bella musica "Magnificat" em F, que occupa 6 paginas.

Cada Igreja ou Escola Dominical deve possuir pelo menos um exemplar.

Tambem será um bello presente de Natal para algum amigo que seja cultor da arte musical.

Preços: 3\$, 4\$ e 5\$ e para porte mais \$500 por volume; \$800 por dois e 1\$000 por tres volumes.

Os pedidos devem ser dirigidos ás livrarias e Casas Publicadoras, porem, em caso de difficuldade, e só neste caso, poderá ser dirigido ao sr. José Luiz Fernandes Braga Junior, á rua de S. Pedro, 118, remettendo a importancia com o pedido.

As Casas Publicadoras e livrarias, não poderão dar desconto, nem pagar porte, visto o custo desta obra não o comportar.

Só a "Parte terceira" custou £ 400 ou cerca de 8 contos de réis.

Acção de Graças — A directoria da Alliança Evangelica Brasileira, em sua reunião de 22 do corrente, resolveu recommendar a todas as igrejas que celebrassem, no dia 28 p. p., o dia chamado de **Acção de Graças**, cultos especiaes em que se manifestasse a gratidão do povo do Senhor, por haver terminado a grande guerra. Recomendou ainda a Directoria da Alliança que as igrejas cooperassem em qualquer reunião geral, de character evangelico.

"Sanguineos" — Sonetos escolhidos de Eduardo Moreira. Recebemos e muito apreciamos os bellos sonetos do presado irmão cultor das Musas e cujas concepções poeticas o revelam um mavioso cantor lusitano. Agradecendo o exemplar que nos dedicou, aqui deixamos registada a agradavel impressão que tivemos dos "Sanguineos".

"A Sabedoria" — Estréa hoje em nossas columnas com uns versos, sob a epigraphe supra, o Rev. Bernardino Pereira. Fazemos votos ao joven ministro para que sua predilecção para este genero de literatura alcance verdadeiro exito.

A SABEDORIA

A' irmã D. Amalia Andrade.

Eu sou a mais velha filha
Do Omnipotente Creador,
Por mim é que o sol rebrilha
Com fulgor.

Fui gerada antes de tudo,
E cresci com tal pureza,
Que fui posta sobre tudo!
Qual homem que em seu estudo,
Não procura em mim grandeza?!

Côr da gloria é meu vestido;
Quem possuir-me, logo sente
Gozo em vêr tudo cumprido,
Conforme o Senhor consente.

Ensino ricos e pobres
A' viverem bem no mundo;
Não procuro parvo ou nobres
P'ra dar meu valor profundo.

Deus em mim se delicia;
Eu habito co'a prudencia,
Quem commigo a si vigia,
Nos conselhos acha sciencia.

Opponho-me á necedade,
Aborrego a presumpção,
Alegro-me co'a razão.
Trato todos com bondade,
Resarcio a sociedade
Mas censuro a dissensão.

Meu principio é o temor
Divino, que a ninguém cança...
Saibam todos: — Meu valor
Muito excede ao duma herança.

Quantos me desejam ter?!
Procurae-me emquanto é dia.
Querem-me, pois, conhecer...
Eu sou a SABEDORIA.

B. C. Pereira.

Santos, 20-11-918.

HOSPITAL EVANGELICO

No mez de setembro p. p. foram internados onze doentes, entre os quaes diversos soffreram intervenções cirurgicas de certa importancia.

A eleição para o novo corpo administrativo do Hospital teve logar durante o mez de setembro e deu o seguinte resultado: Pres., Domingos A. S. Oliveira; Vice pres., dr. Joaquim N. Paranaçuá; sec., Henrique de Oliveira e Silva; thesour., dr. H. C. Tucker; procurador, Antonio de Azevedo Freire; conselheiros, J. L. Fernandes Braga, dr. Alvaro E. G. dos Reis, dr. Francisco de Castro Junior, dr. J. W. Tarboux, visconde de Moraes, Emilio Perestrello da Camara, J. L. Fernandes Braga Junior, Porfirio Antonio Martins, Theodoro R. Teixeira e Martinho R. Martins.

Neste corpo administrativo temos representadas cinco denominações evangelicas e mais tre ssocios auxiliares.

A exposição de rosas projectada pela benemerita Associação Auxiliadora de Senhoras do

Hospital, por motivos imperiosos ficou adiada para melhor oportunidade.

O mez de outubro foi um de arduos trabalhos para todos que servem no Hospital, pois com a epidemia da gripe o numero de doentes internados attingiu a cincoenta. Apesar desse grande augmento o trabalho teve de ser feito pelo exiguo numero de empregados de tempos normaes por não ter sido possível conseguir pessoal idoneo para auxiliar nossa ardua tarefa. Graças a Deus todos foram dotados de forças necessarias para darem cumprimento fiel ás grandes responsabilidades que lhes cabiam em cuidar de tantos doentes.

O Hospital não fez nenhum reclame pela imprensa, mas procurou cumprir fielmente sua obrigação para com todos os seus socios bem como para com todos quantos a elle appellaram para auxilio.

O sr. presidente apesar de tambem ter enfermado nessa occasião não deixou de se interessar por tudo que dizia respeito á boa marcha do trabalho, mandando tambem pelo secretario geral offerecer ao sr. dr. Carlos Chagas as dependencias do Hospital para o fim que elle julgasse mais conveniente. O dr. Chagas agradeceu a offerta não a acceitando por motivos que justificou.

São dignos de especial menção pelos trabalhos valiosos que prestaram durante os terriveis dias de epidemia, o sr. E. Wagner, administrador, pelo esforço que empregou em tudo supprir aos doentes sob as maiores difficuldades creadas pela situação anormal; o sr. Felinto Coimbra, interno, que com toda dedicação trabalhou dia e noite para auxiliar os medicos na administração do lenitivo aos enfermos; a sra. enfermeira chefe, d. Mathilde T. de Andrade que se houve na altura do momento não medindo sacrificios e dando provas de grande resistencia e verdadeira abnegação no serviço aos infelizes doentes. Não podemos esquecer as humildes empregadas e praticantes de enfermeiras que tambem se dobraram em serviços especiaes e extraordinarios, como sejam: d. Maria Velasquez, d. Juvelina de Moraes e d. Arlinda Chaco, esta ultima trabalhou consagradamente até ser attingida pelo terrivel mal que a prostrou seriamente enferma durante muitos dias.

A todos nossos sinceros agradecimentos pela sua valiosa cooperação em quadra tão difficil.

E' de justiça mencionar que o sr. director medico do estabelecimento, apesar de ter enfermado seriamente providenciou para que seus doentes tivessem o necessario tratamento durante os dias que foi obrigado a manter-se afastado do Hospital.

Tambem desejamos deixar consignados nossos agradecimentos ao exmo. sr. dr. Manso Sayão que além de seus clientes particulares atendeu a muitos outros até o momento em que, attingido pela terrivel epidemia, ficou em tratamento no proprio Hospital, continuando dahi a dar as necessarias instrucções ás enfermeiras para o devido cuidado aos seus doentes.

Em dias do mez de setembro p. p. tivemos a honra de receber no Hospital a visita do exmo. sr. dr. Tamborim Guimarães, chefe do departamento clinico da Caixa Beneficente da E. F. C. do B., que após visita meticulosa a todo o estabelecimento deixou consignado no "Livro de

Impressões" as seguintes palavras que devem ser bem meditadas por todos os amigos desta instituição: "Visitei hoje este hospital e saio convencido do valor dos serviços que elle pode prestar.

"Está bem feito, muito asseiado e muito regularmente installado.

"Precisa do auxilio de todos para completar os seus serviços e quando houver realizado esses trabalhos que já estão pensados será sem contestação um dos primeiros hospitae desta Capital."

Já sois socio do Hospital?

As condições de admissão requeridas pelos estatutos são: Boa conducta e boa saude. Para mais informações dirijam-se ao secretario geral, dr. João Vollmer, rua Bom Pastor, 83.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

Igreja Evangelica Fluminense. — Todos os departamentos da Igreja já estão funcionando com regularidade, posto ainda continuem enfermos muitos irmãos e congregados por quem se pedem orações.

Sabemos estar em via de restabelecimento o irmão sr. João Millan, professor de solfejo.

Dirigiram os trabalhos do 2º domingo, os revs. Alex. Telford e João dos Santos.

Nesse dia, o rev. Francisco de Souza, em companhia do presbytero Fernandes Braga Junior, foi organizar a Igreja Evangelica do Bangü, dar posse ao pastor, rev. Jonathas d'Aquino e aos officiaes eleitos para aquella Igreja.

E' mais uma filha de nossa Igreja que se emancipa. Deus a abençoe e faça prosperar e que della surjam muitas outras.

A's 12 horas do dia 17 celebrou-se um culto em acção de graças pela terminação da guerra e pela victoria dos principios da justiça e da democracia.

O pastor falou sobre "A mão de Deus em todas as occorrencias dessa guerra", havendo tomado como texto o verso 43 do Psalmo 107: "Quem é sabio, observa estas coisas e os que são taes, ponderam as mercês de Iahveh."

Em obediencia ao decreto do governo que considerou feriado o dia do Thanks-giving day, na America do Norte, reuniu-se a Igreja, na quinta-feira, 28, para celebrar um culto de acção de graças ao Senhor, pelas bençams recebidas durante o anno, especialmente pela terminação da guerra.

No proximo numero forneceremos os detalhes da reunião.

Muitos são os candidatos que se apresentaram a exame para a profissão de fé e baptismo. Esperamos ter um domingo de ricas bençams em janeiro de 1919.

O pastor vae enviar circulares aos membros da Igreja que faltam aos cultos, chamando-lhes a atenção para os votos de sua profissão de fé.

Ha males que redundam em bem, diz o brocardo popular. Sabemos que a gripe despertou muitos corações para a acceitação do Evangelho.

Igreja E. da Piedade. — Cheio de bençams, foi para a Igreja da Piedade o domingo, 17 do corrente, em que se alistaram, como membros dessa communidade de remidos do Se-

nhor, mais cinco batalhadoras, que sob a bandeira real de Jesus Christo, vão combater ao nosso lado, pela implantação da Justiça, que engrandece as nações e destruição do peccado que torna miseráveis os povos. São ellas, dd. Antonia dos Passos Cordeiro e Joanna Victorina da Silva, por transferencia, esta da Igreja de Paracamby e aquella, da Igreja Presbyteriana do Rio e por profissão de fé e baptismo, Maria Augusta dos Reis, Maria Carlota Nogueira e Brasilina Cordeiro.

— No dia 20 do andante a Escola reuniu-se para tratar da sua reorganização. Após algumas palavras de exhortação e de estímulo dirigidas pelo pastor da Igreja, foram tomadas, entre outras, as seguintes resoluções: Nomeou vice-superintendente da Escola, o sr. Alberto Rosas; dividiu a mesma em cinco classes: de homens, senhoras, moças e creanças e nomeou seus respectivos directores, Antenor dos Santos, Antonia dos Passos Cordeiro, Floripes Domingos e Adelaide Cordeiro.

A directoria da Escola é, pois, a seguinte: sup., Albino Bastos; vice, Alberto Rosas; sec., Oldemar Nogueira e thes., Antonio Cordeiro.

Igreja E. de Bangú. — No culto da manhã, de domingo, 10 do corrente, com uma grande e solenne assistência de crentes e congregados, foi definitivamente concluída a organização desta Igreja.

Tomou posse do pastorado o rev. Jonathas de Aquino; foi reconhecido presbytero o irmão J. Mazzotti Junior e diaconos os irmãos André Machado e Paschoal Cavalieri; foi ainda consagrado diacono o irmão Americo Ribas; na mesma occasião foram baptizados os srs. Clotário Marins, Sergio da Silva, Maria da Silva e Cecilia Borges, e recebidos da Igreja de Harmonia, o irmão Deolindo Carreiro e sua esposa, Zulmira Carreiro; da Igreja do Encantado, as irmãs Brazilina Barbosa e Geraldina Barbosa.

Dirigiu todo o serviço o presidente da Aliança, rev. Francisco A. de Souza que pronunciou eloquente sermão sobre "O fundamento da Igreja Christã".

Ministrou a Ceia do Senhor o rev. Jonathas de Aquino.

Foi um dia de vivas alegrias, no seio de quantos aqui amam a causa sempre justa e benedicta do nosso querido Mestre Jesus, a quem tributaremos honra, louvor e culto no tempo e na eternidade.

Ao rev. Francisco A. de Souza, endereçamos o publico testemunho de nossa gratidão e amizade, pelo desinteressado apoio que prestou na união dos crentes, estabelecendo clausulas rasoaveis e de geral acceitação.

Ao rev. Jonathas T. de Aquino, nosso pastor, felicitamos desejando toda prosperidade possível no desdobramento do seu ministerio christão.

Aos officiaes, aos novos professores e a toda a Igreja, registamos nestas columnas as nossas congratulações e o nosso amor em Jesus.

— Por deliberação do rev. Jonathas de Aquino, realizou-se uma série de conferencias, nos dias que se seguiram á organização da Igreja, dando como resultado immediato que 12 pessoas se decidiram a seguir Jesus, entrando pela porta estreita.

As conferencias foram muito concorridas,

tendo iniciado a série o rev. Alexander Telford, sobre o thema "O abrir do livro", seguiu-se o rev. João dos Santos, sobre "A agua que não sacia"; o rev. Fortunato da Luz, sobre "A agua viva"; o rev. Amancio Cardoso, sobre "A porta estreita"; o rev. Leonidas da Silva, sobre "O poder maravilhoso"; o professor J. Mario de Assumpção, sobre "O sangue de Jesus". Terminou a série no domingo, 17, o rev. Francisco de Souza, com o thema "O rumor de Seus passos".

A todos estes obreiros do Senhor, a Igreja hypotheca o seu reconhecimento.

Congregação E. de Bento Ribeiro. — Prégou para esta Congregação, no domingo, 17 do corrente, o rev. João dos Santos, pastor jubilado da Igreja Fluminense, cujo edificante sermão muito instruiu o auditorio. Houve celebração da Santa Ceia e baptismo da senhorita Durvalina Amóra. Gratos, rogamos a Deus se digne conservar por longos annos a preciosa existencia desse fiel e incansavel trabalhador.

— Foi resolvido commemorar-se a passagem do Natal de N. S. J. Christo, realisando na noite desse dia, modesta festinha. Attendendo ás difficuldades decorrentes da epidemia será reduzido o projectado programma. Esperam entretanto, por essa oportunidade, trazer alguma alma arrependida, aos pés do Senhor. — (Do correspondente).

Congregação E. da Pavuna. — Proseguem animados os cultos que se realizam na Congregação da Pavuna.

No domingo, 17, de manhã, a assistência foi enorme. O sermão instructivo e edificante desse dia, fê-lo o rev. Leonidas da Silva, que tambem ministrou a sagrada communhão.

— Os irmãos e demais pessoas que nos queiram dar o prazer de sua visita, não devem desembarcar na estação da Pavuna, como tem acontecido a alguns, mas na de Belford, que fica um pouco adiante.

Damos esta nota com o fim de evitar a repetição de semelhante engano resultante de uma inferencia natural do nome da Congregação.

Igreja E. de Niteroi. — No domingo, 17 p. p. realisámos um Culto em Acção de Graças pelo armistício entre as nações que se degladiavam no velho mundo, e cujos effeitos se faziam sentir por toda a terra.

— A Escola Dominical tem augmentado na frequência de domingo após domingo.

Congr. Evangelica de Maricá. — Em nome dos irmãos desta congregação agradeço á Congregação Evangelica de Cabuçú pela valiosa offerta que nos fez de um pulpito. Tambem agradecemos penhorados aos generosos irmãos que nos offertaram diversos objectos uteis ao nosso trabalho local. — O evangelista, Octavio Luiz Vieira.

Igreja E. de Paracamby. — Após os dias tormentosos de enfermidades, que paralyssaram os serviços desta Igreja, voltamos agora á completa actividade. Com a maioria dos crentes restabelecidos e as cousas normalisadas, tem-se visto os nossos cultos animados. Temos prégado regularmente aos domingos e quartas-feiras na séde da Igreja.

— Segunda-feira, 18 do corrente, prégamos em nossa congregação de Cascata e terça-feira, 19, em casa do irmão Dionysio Lorosa.

— No proximo mez, desejamos visitar as congregações de Mario Bello, Palmeiras, Lagoinha e Dores do Pirahy.

— Mais tres candidatos ao baptismo e profissão, aguardam a proxima visita pastoral. São elles os srs. José Leal, Alberto Vicente Alonso e João Moreira. Que os vejamos de facto alistados e dispostos a combater nas fileiras do Rei Jesus. — Domingos Corrêa Lage, correspondente.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

União de Senhoras de Bangú. — No dia 18 do andante, esta sociedade effectuou sua reunião ordinaria e entre outras resoluções elegeu o restante de sua directoria, occupando a irmã Maria Antonia da Silva a vice-presidencia, a irmã Alzira Borges, 2ª secretaria, e a irmã Maria dos Santos, procuradora.

— Foi reorganizada a Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Congr. Evangelica de Maricá, no dia 12 de outubro, com 14 socios. A directoria eleita e empossada é a seguinte: presidente, Maria Luiza Marins; secretaria, Maria Alzira de Menezes; thesoureira, Rosa Marins; procuradoras, Donatilia Marins e Reynalda de Menezes.

Liga da Juventude e S. de Senhoras de Paracamy. — Depois de certa paralyzação, motivada pela epidemia, voltaram á actividade estas agremiações, realisando as suas sessões ordinarias, esta em 10 e aquella em 17 do corrente. Proseguem animados seus trabalhos.

PELOS LARES

NASCIMENTOS

Nasceu em Maricá, E. do Rio, no dia 18 do p. p., a interessante menina Maria Octavia, filha dos irmãos Alfredo Marins e Leonidia Marins.

— Desde o dia 18 do preterito que reina alegria no lar dos irmãos Martins Teixeira da Silva e d. Maria Gomes da Silva pelo nascimento do seu primogenito Ezequias.

CASAMENTOS

Contractaram casamento no dia 23 do corrente o sr. Theodoro Roiz, empregado na Sociedade Biblica Britannica e a senhorita Ruth Garcia, filha dos fallecidos irmãos Fortunato Garcia e Maria Garcia. Apresentamos os nossos sinceros parabens.

— Com o sr. Victor Cardoso Pereira, consorciouse no dia 13 do corrente, a irmã Philomena Teixeira da Costa, da Congregação de Bento Ribeiro. Impetrou a benção sobre o ditoso par o rev. Jonathas de Aquino. Auguramos ao novel casal um futuro risonho, abençoado pelo Divino Mestre.

ENFERMOS

Quasi restabelecido se acha, em Paracamy, o dedicado irmão sr. Augusto d'Avila que esteve gravemente atacado pela grippe. Sua mãe, a irmã d. Maria Paz Plores, ainda não passa bem.

— Estiveram atacados da epidemia reinante, diversas irmãs da Congr. de Maricá, (E.

do Rio), dentre as quaes a presidente da S. de Senhoras, e a secretaria da mesma, mas já vão obtendo algumas melhoras. Existem outras pessoas adoentadas, em o nosso meio evangelico, entre adultos e crianças. Oremos a Deus por todos.

— Continúa enferma, tendo entretanto logado algumas melhoras, a esposa do nosso irmão Euripedes Mello, secretario da E. D. da Igreja Evangelica de Niteroi.

— Continúa guardando o leito com alguma gravidade, o irmão Eugenio Luiz Fernandes, da Congregação de Bento Ribeiro. Roguemos a Deus por esse seu servo.

FALLECIMENTOS

Passaram pelo golpe doloroso de perder tres de seus filhinhos em Paracamy, os srs. Belmiro d'Avila e d. Thilde Casimiro d'Avila. Victimou-os a epidemia reinante, no curto espaço de oito dias. Que o Senhor conforte os paes afflictos e os faça submissos á sua vontade.

— Em Salvaterra, E. do Rio, falleceram, victimados pela influencia os seguintes irmãos: Narcindia Pereira, esposa do irmão Domiencio Alvares de Azevedo, no dia 23 do p. p.; no dia immediato, Maria Magdalena, filha do irmão Lucindo Alvares de Azevedo e no dia 31, Maria Alvares de Oliveira, esposa do irmão Alberto Borges de Oliveira, nosso correspondente.

— Em S. Gonçalo de Niteroi, sepultou-se no dia 17 do corrente, a innocente Zenyr, filha dos irmãos João Mendes e Magdalena Mendes. Fez a cerimonia religiosa o rev. Fortunato da Luz. Aos paes afflictos lembramos as palavras do apostolo Paulo: "Todas as cousas contribuem para o bem daquelles que amam a Deus."

— Passaram pelo doloroso golpe de perder sua filhinha Edeltrudes, nosso amigo, sr. Alberto Teixeira e sua esposa. Houve cerimonia religiosa que, no impedimento do pastor, foi feita pelo irmão Alfredo Azevedo, encarregado da Congregação de Magé, onde ocorreu o fallecimento, no dia 19 do corrente.

José Ignacio Rodrigues. — Victimado por pertinaz molestia, que zombou de todos os recursos da sciencia, descansou das misérias deste mundo e alou-se ás mansões eternas, o mui estimado irmão cujo nome encima estas linhas.

Falleceu Ignacio Rodrigues na Beneficencia Portuguesa e foi transportado para a sua residencia, á rua Frederico Meyer n. 12, onde foi cercado de sua exma. familia, esposa, filhos e de muitos irmãos e amigos.

Era membro da Igreja Evangelica Fluminense desde 2 de outubro de 1892. Era muito estimado pelos seus irmãos na fé e por muitas pessoas de outros credos. Fez parte da directoria da União Auxiliadora, da Administração do Patrimonio e da Sociedade de Evangelisação onde dispendeu muito da sua actividade e bens pecuniarios, pois amava a prosperidade e o progresso do Evangelho. Muito auxiliava o trabalho evangelico em Portugal, sustentando trabalhadores da Seára.

Perde por isso a Causa um dos seus maiores auxiliares e a Igreja um dos mais liberaes e esforçados membros.

O enterramento do inesquecível irmão realizou-se no dia 25, ás 9 horas, no cemiterio de Inhauma.

Sobre o seu esquife viam-se muitas corôas com significativas dedicatorias.

O officio funebre foi feito pelo rev. Francisco de Souza. Estiveram presentes os revs. Alexander Telford, João dos Santos, Salomão Ferraz e Jonathas d'Aquino, além de officiaes, presbyteros e diaconos e muitos membros da Igreja.

Henrique Pereira da Silva. — Deixou a Igreja visível e entrou a fazer parte da invisível o irmão Henrique Pereira da Silva, antigo membro da Igreja E. Fluminense, no dia 25 de novembro, ás 12 1/2 horas e foi sepultado no dia 26, ás 17 horas. Foi recebido á communhão da Igreja em 1 de abril de 1877. Foi homem de convicções arraigadas. Deu sempre bom testemunho de sua fé em Nosso Senhor Jesus Christo, procurando levar o conhecimento do Evangelho a outras pessoas. Desejava mesmo que a Igreja construísse uma capella em terreno de sua propriedade e não poupava esforços na propaganda dos principios que abraçara.

A' viuva e aos demais parentes **O Christão** envia sentidas condolencias e sobre todos supplica as bençãos do Senhor.

— Victimado por uma gripe pulmonar, falleceu no dia 29 do p. p. ás 8.45 da manhã, no Hospital Evangelho, o nosso irmão sr. Joaquim Mendes Oliveira.

Durante um anno trabalhou na Escola Vespertina, como secretario, mostrando interesse e zelo pelo trabalho e cumprindo sempre os seus deveres.

Era empregado na Companhia Atlas, onde sempre foi um prestimoso servçal, até seus ultimos dias, e estimado por seus chefes e companheiros, em virtude de seu character altivo, leal, e cheio de uma alegria sã e communicativa, que sente-se agora nas saudades, a falta que faz.

MORTE FELIZ.—No dia 7 do corrente, partiu para o paiz celestial a joven Luiza Mello, que apenas contava 19 annos de idade.

As suas vistas estiveram sempre voltadas para o seu Salvador que a esperava, e ella com pressa dizia: — "Quero ir para Jesus".

A saudosa amiguinha tinha razão de assim dizer, pois deu sobejas provas de amar a Jesus sobre todas as cousas.

Como filha, era possuidora de todos os bons predicaos; como amiga, sincera; como cren-te, emfim, uma testemunha fiel do "Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo.

Luiza não deixou a menor incerteza das glorias que via além tumulo, pois nos ultimos momentos de sua vida com voz clara e firme descrevia as bellezas do lindo paiz, e confortava os seus queridos e a sua mãe afflicta, dizendo: — Não choreis para que eu não vá triste, lembranças a todos os conhecidos e a toda a congregação.

Os crentes que a conheceram, choram, sentidos, a sua falta na escola, no culto, em todas as reuniões em que ella sempre era assidua.

Não lhe faltaram os cuidados de suas amigas para a verem restabelecida, especialmente os da presidente da Sociedade das Senhoras d. Anna Leite e d. Alexandrina de Oliveira que foram incansaveis.

Pelas palavras da minha querida amiga calculo as glorias que nos esperam, si formos fieis a Christo até á morte. Oh! trabalhem, pois, com afinco, porque por maiores que sejam os sacrificios que aqui fizermos, estes jámais compensarão as riquezas que Jesus nos tem preparado nas mansões celestiaes.

Durante o officamento dirigido pelo rev. Amancio Cardoso ouvimos bellas considerações sobre aquelles que dormem no Senhor.

Dina.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 29 de Dezembro de 1918

4º Trimestre—Lição XIII

JOSE' CUIDA DE SEUS PARENTES

(Gen. 47:1-12).

Texto aureo: "Honra a teu pae e a tua mãe".

Ef. 6:2.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda, 23 — José cuida de seus parentes — Gen. 47:1-12.

Terça, 24 — José manda buscar seu pae — Gen. 45:16-28.

Quarta, 25 — José encontra-se com seu pae — Gen. 46:28-34.

Quinta, 26 — José chora a morte de seu pae — Gen. 50:1-13.

Sexta, 27 — José conforta a seus irmãos — Gen. 50:14-21.

Sabbado, 28 — Voltando para a casa do pae — Luc. 15:18-24.

Domingo, 29 — Cuidando de sua sogra — Ruth 2:18-23.

Hymnos — 575 - 571 - 352.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Um bemvindo cordeal.

II. — Residencia em Goshen.

NOTAS PRELIMINARES

Verdade pratica — E' um dever e um privilegio cuidar de nossos paes.

Tempo — A. C. 1706

Logar — Goshen, no Egypto.

INTRODUÇÃO

Quando Pharaó soube que os parentes de José estavam sendo opprimidos da fome em Canaan, ficou ancioso que viessem logo residir no Egypto. Preparativos foram feitos nesse sentido. Judá foi ecolhido, quando a comitiva se aproximou do Egypto, para ir avisar José que estavam perto. O encontro entre Jacob, aqui chamado Israel, e José, foi affectuosissimo — "Vendo-o, lançou-se com ancia ao seu pescoco, e ao abraçar chorou" (Gen. 46:29). O patriarcha, agora, morreria satisfeito, desde que tinha visto seu filho bem amado, e que elle, por muito tempo, chorára como morto. A posição de José na corte de Pharaó habilitou-o a interceder em favor de sua familia, e a adquirir um logar apropriado, posto que fossem pastores. Os egypcios, desde o tempo dos hyksos, reis pastores que opprimiram a nação, detestavam semelhante profissão (Gen. 46:34). Algum tempo antes da exaltação de José, se havia dado a expulsão dos reis pastores e acabado com a sua dynastia. Odejavam tam-

tem os pastores, porque comiam carne de carneiro e para os egypcios esse animal era sagrado. José aconselhou seus irmãos a dizer francamente a Pharaó que tinham a occupação de pastores. Uma lista dos hebreus que se estabeleceram no Egypto é dada em Gen. 46, e é repetida em Num. 26 e em 1^a Chron. 2-7, com ligeiras variantes, segundo a base sobre a qual foram formuladas. Na lista de Genesis a enumeração é de setenta, incluindo Jacob, José, Manassés e Ephraim. Na apologia de Estevam, recordada em Actos 7, o total é de setenta e cinco. Em o numero de sessenta e seis de Gen. 46:26, certamente foram incluídas as viúvas dos filhos de Jacob que vieram para o Egypto. A mulher de Judá era morta (Gen. 38:12), Benjamin provavelmente ainda estava solteiro e a mulher de José já estava no Egypto. Portanto, adicionando nove mulheres aos sessenta e seis membros da familia de Jacob, temos o total de setenta e cinco de que se fala em Actos 7:14. O augmento desta familia devia ter sido notavel, porque ao sahir do Egypto constituia uma nação de seiscentos mil homens, afóra mulheres e creanças.

EXPOSIÇÃO

I — Um bemvindo cordeal (vs. 1-10).

V. 1 — *José deu noticia a Pharaó* — José teve o cuidado de corresponder ás gentilezas do rei, informando-o de que sua familia chegára.

Na terra de Goshen — José tinha prometido a seu pae este lugar (Gen. 45:10), e o rei Pharaó lhe promettera "o melhor do Egypto" (Gen. 45:18). Goshen é uma região fertilissima ao nordeste do Egypto.

V. 2 — *Apresentou ao rei cinco de seus irmãos* — Nada se sabe desta escolha, mas é razoavel se suppôr que foi feita pela idade, sendo os mais velhos preferidos para representar a familia.

V. 3 — *Que occupação tendes?* — José já havia ensinado a seus irmãos (Gen. 46:33) de como esta pergunta devia ser respondida — com verdade e franqueza. A occupação delles determinaria a escolha do lugar onde deviam ficar.

Teus servos são pastores — A resposta foi franca e sabia. Como pastores, elles não podiam esperar ser collocados em altas posições, mas receberiam um lugar adaptado a sua occupação. Foi o que aconteceu. Goshen tinha excellentes pastagens e estava menos exposto ás influencias dos egypcios e proximo da residencia de José. Ali, portanto, podiam permanecer como um povo separado social e religiosamente e se tornar a grande nação oropphetizada pelo proprio Jehovah.

V. 4 — *Crescendo a fome na terra de Canaan* — Dois annos ou pouco mais de fome haviam reduzido Canaan a extrema penuria.

Supplicamos-te que hajas por bem que nós teus servos habitemos em Goshen. Os irmãos de José, de modo cortez e respeitoso, fazem seu proprio pedido.

V. 5 — *Tu tens á tua vista a terra* — Pharaó foi liberal tanto quanto podia ser e mostrou seu reconhecimento pelos serviços prestados por José. A prediccão da fome e a sabia previsão para encarar-a durante os sete annos de calamidade, mereciam uma recompensa da parte de Pharaó a José.

Dá-lhes a intendencia dos seus rebanhos — Pharaó estava prompto a auxiliar os parentes de José nas posições em que elles pudessem se desempenhar, mas deixou isto ao criterio de José. Desta e d'outras passagens, aprendemos que somma de auxilios era introduzida no Egypto. A vinda da familia do patriarcha não foi sem vantagens para Pharaó. Elle encontrou nos hebreus homens promptos para determinados trabalhos do seu reino. Podiam cuidar perfeitamente de seus rebanhos, ovelhas e outros animaes.

V. 7 — *Introduziu José seu pae ao rei* — O quadro da affeição e respeito de José ao seu pae é encantador. Ha um forte contraste entre a cultura e apparencia nobre de José e o rude garbo dos pastores de Jacob, e ainda José apresenta ao rei seu velho pae. Esta é uma eterna censura ao criminoso orgulho que faz com que certos jovens se envergonhem de seu pae ou de sua mãe, porque elles não são letrados.

V. 8 — *Quantos annos tinha de idade?* — "Quantos são os dias dos annos de tua vida?" A pergunta de Pharaó é suggerida pelo aspecto veneravel do ancião que tinha diante de si e porque tinha tomado interesse por elle.

V. 9 — *Poucos e trabalhosos* — Jacob encara sua existencia como mui breve e cheia das afflicções e tristezas por que passára.

Não chegaram aos dias da peregrinação de meus paes — Enquanto elle tinha vivido cento e trinta annos, seu pae viveu cento e oitenta annos, e Abrahão cento e setenta e cinco.

II — Residencia em Goshen (vs. 11, 12).

V. 11 — *José deu a seu pae e seus irmãos a possessão do paiz de Rameses* — Determinou-lhes um lugar de accordo com a promessa feita, e segundo a direcção de Pharaó e o desejo de seus irmãos. Rameses é a mesma região que é chamada Goshen (Ex. 12:37). A terra mais proxima do Nilo era mais fertil, abundante de pastagens. Jacob estava agora realmente estabelecido no Egypto e perto de seu filho, que por tanto tempo considerára morto. José na sua infancia vivera dezeseite annos com seu pae e este, no fim da vida, viveria com elle apenas o mesmo periodo de tempo.

Jacob, entretanto, considerou o Egypto como um lugar de perigrinação. Isto se conclue do facto d'elle pedir a José, quando estava para morrer, que levasse o seu corpo para Canaan. Elle creu na promessa de Deus que Israel seria levado do Egypto e collocado no terra que havia promettido a Abrahão, Isaac e a elle proprio, e desejou ser sepultado com seus paes.

V. 12 — *E os sustentava e a toda a casa de seu pae* — Pharaó foi tão liberal em relação á parentela de José, que lhe deu o privilegio de prover-a de tudo que precisasse.

QUESTIONARIO

1. Quantos da familia de Jacob entraram no Egypto?

2. Quem foi adiante avisar a José que Jacob e sua família estava perto?
3. Que fez José ao ver seu pae?
4. Descreva esta scena.
5. Quem foi á presença do rei com José?
6. Que pergunta fez Pharaó aos irmãos de José?
7. Porque os egypcios odeiavam os pastores?
8. Que privilegios concedeu Pharaó aos hebreus?
9. Descreva a entrevista de Pharaó com Jacob.
10. Onde foram localizados os hebreus?
11. Por que outro nome é conhecida a região de Gosen?
12. Dê o texto aureo.

Revista do 4.º Trimestre de 1918

AS VICTORIAS DA FÉ

Hebreus 11:8-22.

Texto aureo — “E esta é a victoria que vence o mundo, a nossa fé”. 1ª João 5:4.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

- Segunda, 23 — A fé de Abrahão — Gen. 22:1-9.
 Terça, 24 — Casamento de Isaac — Gen. 24:58-67.
 Quarta, 25 — A mentira de Jacob — Gen. 27:14-29.
 Quinta, 26 — Visão de Jacob — Gen. 28:10-17.
 Sexta, 27 — O regresso de Jacob — Gen. 32:3-12.
 Sabbado, 28 — José, o captivo — Gen. 40:1-23.
 Domingo, 29 — José, o Principe — Gen. 41:37-44.

INSTRUÇÕES

O superintendente deve organizar um programma especial, attrahente e de facil execução. Seria até conveniente, com antecedencia, reunir os professores para aproveitar idéas e sugestões. A revista do trimestre deve deixar aos estudantes uma impressão agradável e não ser uma cousa monotona e arida. Os alumnos devem ser instados no domingo anterior á revista a recapitularem bem os titulos e textos aureos das lições. Os pontos do programma, que não devem ter mais de duas partes, devem ser divididos criteriosamente com pessoas que possam lhes dar cabal desempenho. A parte musical não deve ser decurada. Podem ser usados duettos, quartettos ou um côro de creanças, bem ensaiado. As classes devem ficar reunidas e, si fôr possível, todo o corpo docente deve ficar *vis-a-vis* para a Escola.

O superintendente fará a revista de cada lição do trimestre pedindo, em primeiro lugar, a algum alumno que diga o titulo e o texto aureo. Em seguida, mais rapidamente, mostrará, por exemplo, no caso da primeira lição, como Abrahão foi bemdito e se tornou uma bençã. Escreverá no quadro negro o seguinte esboço: I—*Fé de Abrahão* — Deus assegura a Abrahão que será (a) bemdito; (b) uma bençã.

Com as demais lições procederá do mesmo modo, buscando sempre em poucas palavras mostrar a relação que existe entre os titulos e textos aureos das lições e os esboços que vão sendo apresentados. Na falta do qua-

dro negro, o secretario poderá usar uma folha de papel, onde serão enumerados todos os esboços e depois lidos em voz alta.

Abaixo damos os esboços:

I — *Fé de Abrahão* — Deus assegura a Abrahão que será (a) bemdito; (b) uma bençã.

II — *Magnanimidade de Abrahão* — Um tio generoso suggere a seu sobrinho uma carreira sabia; (b) A ambição de um sobrinho faz uma má escolha.

III — *Sacrificio de Abrahão* — Abrahão não hesita offerecer a Deus seu unico filho.

IV — *Casamento de Isaac* — (a) Amabilidade de Rebecca para um estrangeiro; (b) Alliança em terra estrangeira.

V — *O direito de Esaú* — (a) Esaú vende seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas; (b) Bençã por um prato de lentilhas.

VI — *A mentira de Jacob* — (a) Por astucia Jacob recebe a bençã de seu pae; (b) por traição Jacob amargura o coração de seu irmão.

VII — *Visão de Jacob* — (a) Uma visão mostra a Jacob como Deus está perto e está vigilante; (b) Um voto faz com que Jacob se torne dizimista e melhor adorador de Deus.

VIII — *Volta de Jacob* — (a) Regresso de Jacob; (b) Encontro memoravel de irmãos.

IX — *José, o captivo* — (a) O favoritismo de Jacob suscita a inveja dos seus filhos; (b) A falsidade de irmãos conduz José ao cativeiro.

X — *José, o Principe* — (a) Da prisão para o palacio; (b) Da escravidão á supremacia; (c) Odio transformado em homenagens.

XI — *José, o Perdoador* — (a) Espirito de perdão fraternal; (b) Solicitudine filial.

XII — *José cuida de seus parentes* — (a) Um pae honrado; (b) Uma filha hebréa collocada numa região fertil.

QUESTIONARIO

Para Juvenis — 1. Nomeie os quatro patriarchas do trimestre. 2. Quem era a mulher de Abrahão? De Isaac? De Jacob? 3. Como foi que Lot mostrou ambição? 4. Como Abrahão mostrou que desejava obedecer a Deus em tudo? 5. Descreva os dois filhos de Isaac. 6. Porque Jacob deixou a casa de seu pae? 7. Que visão teve no caminho? 8. Porque foi José odiado por seus irmãos? 9. Quaes foram os sonhos de Pharaó? 10. Como José tratou seus irmãos, depois que se tornou um principe?

Para jovens e adultos — 1. Com que caracter, a Biblia principia a historia hebraica? 2. Quem era o governador de Babylonia no tempo de Abrahão? 3. Que qualidades mais admiraes em Abrahão? 4. Em que sentido Rebecca imitou Isaac? 5. Qual a vossa opinião do caracter de Jacob? 6. Qual a vossa opinião do caracter de Esaú? 7. Que bençãs espirituas alcançou Jacob em Bethel e no Jaboc? 8. Que admiração tendes pelo caracter de José? 9. Que levou Jacob a estabelecer-se com sua familia no Egypto? 10. Que grandes verdades aprendemos acerca de Deus, na historia de Abrahão? De Jacob? E de José?